

SIMPÓSIO AT048

REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM: UM ESTUDO ANALÍTICO DA MASSIFICAÇÃO DOS ARGUMENTOS

PAIVA, Renata Ingrid de Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
renataidsp@gmail.com

CAMPOS-FABIANO, Sulemi
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
sulemifabiano@yahoo.com.br

Resumo: O contexto de produção textual do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um dos principais mobilizadores dos anos preparatórios para os candidatos, inclusive, no tocante ao ensino de língua portuguesa, nos anos finais do Ensino Médio. Com base nos impactos causados pelo exame, o presente artigo fruto de uma pesquisa em andamento visa ao estudo analítico da escrita de redações nota mil do ENEM, tomando como hipótese a massificação dos argumentos utilizados para sustentar a tese textualmente proposta e a homogeneização da estrutura dos textos. Objetiva-se uma análise da estruturação dos textos com base nas cinco competências estabelecidas, da utilização da voz do outro para sustentação dos argumentos apresentados, na discussão sobre a massificação e na reflexão sobre o lugar do sujeito na produção. Para realizar a análise, recorreremos às contribuições de Charaudeau (2012); Authier-Revuz (1990, 2004); Adorno (1985); e Pêcheux (1995). O *corpus* constitui-se de 4 (quatro) redações distribuídas, igualmente, por quatro anos (2014, 2015, 2016 e 2017) e que foram obtidas por meio do site G1. Um resultado preliminar demonstra que há uma padronização estrutural bem como uma recorrência da utilização da inserção da voz alheia como componente das estratégias argumentativas. Quanto à questão da massificação dos argumentos, observamos que há reincidência da construção de uma “forma” de redação moldada e pré-estabelecida que se perpetua ao longo dos anos como redações “modelo” aqui tidas com a nota máxima.

Palavras-chave: Massificação dos argumentos; Heterogeneidade Enunciativa; Redações nota mil do ENEM

Abstract: The textual production context of the National High School Examination (ENEM) is one of the main mobilizers of the preparatory years for the candidates, including Portuguese language teaching in the final years of High School. Based on the impacts caused by the exam, this article, the result of an ongoing research, is aimed at the analytical study of ENEM's thousand essay writing, taking as hypothesis the massification of the arguments used to support the proposition textually proposed and the homogenization of the structure of the texts. An analysis of the structuring of texts based on the five competences established, the use of the voice of the other to support the arguments presented, the discussion about massification and the reflection on the

place of the subject in the production is an objective. To perform the analysis, we use the contributions of Charaudeau (2012); Authier-Revuz (1990, 2004); Adorno (1985); and Pêcheux (1995). The corpus is composed of four (4) essays distributed equally over four years (2014, 2015, 2016 and 2017) and were obtained through the G1 website. A preliminary result demonstrates that there is a structural standardization as well as a recurrence of the use of the insertion of the voice of others as a component of the argumentative strategies. As for the question of the massification of the arguments, we observe that there is a recurrence of the construction of a molded and pre-established "form" of writing that perpetuates over the years as "model" essays read here with the maximum mark

Keywords: Massification of the arguments; Enunciative Heterogeneity; Writing notes thousand of the ENEM.

Introdução

Entendemos o contexto de produção textual do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como um dos principais mobilizadores dos anos que antecedem os anos finais do Ensino Básico já que o exame é porta de entrada para o Ensino Superior. Pensando nesse contexto, o presente artigo fruto de uma pesquisa em andamento visa ao estudo analítico das redações nota mil do ENEM por meio da perspectiva da Análise do Discurso (AD). Esse estudo foi feito com base na hipótese de massificação dos argumentos que é proveniente de uma análise dos textos base bem como nas cinco competências estabelecidas pela norma do exame. Para compor a análise posta, observamos a inserção da voz alheia como estratégia recorrente no desenvolvimento dos textos.

Os caminhos analíticos do presente trabalho são norteados pela hipótese de que há uma massificação estrutural dos textos analisados, assim como dos conteúdos e das escolhas que envolvem a inserção de vozes alheias. Esses caminhos foram percorridos à luz das reflexões de Charaudeau (2012) acerca da organização de textos argumentativos; as reflexões de Authier-Revuz (1990, 2004) a respeito da Heterogeneidade; Adorno (1985) para a construção do que apontamos como massificação; e, para caracterizar o sujeito por trás das redações, Pêcheux (1995).

1. Fundamentação teórica

Para que compreendamos à organização do Texto Argumentativo, que é basilar em nosso trabalho visto que analisamos textos argumentativos, buscamos a reflexão de Charaudeau (2012) que aponta a argumentação como a arte de seduzir desde a Antiguidade clássica e que, ao longo do tempo, foi categorizada em partes pertencentes ao raciocínio. Lugar onde seria livre das 5 concepções da psicologia humana e constituinte da persuasão que se configura na capacidade em conquistar o outro pelo sentimento afetivo.

Com base nos estudos de Charaudeau (2012), para que haja argumentação é preciso que seja posta uma proposta sobre o mundo, que haja um sujeito para engajar-se sobre os questionamentos que serão apontados pela proposta e um outro sujeito para relacionar-se com os mesmos questionamentos. Essa estruturação é responsável pela organização do “dispositivo argumentativo” ou texto argumentativo que é dividido em três pilares: o propósito, a proposição e a persuasão.

Partindo da estruturação desses textos, é na afirmação de que quase nenhum discurso é homogêneo que consideramos que “sempre sob as palavras, ‘outras palavras’ são ditas: é a estrutura material da língua que permite que, na linearidade de uma cadeia (discursiva), se faça escutar a polifonia não intencional de todo discurso” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 28). E, com base nisso, apontamos a heterogeneidade mostrada ocorrendo “no fio do discurso que, real e materialmente, um locutor único produz, um certo número de formas, linguisticamente detectáveis no nível da frase ou do discurso, inscrevem, em sua linearidade, o outro” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 12).

Para que um texto argumentativo seja escrito e expresse suas marcas heterogêneas é fatídica a presença de um sujeito como criador. Esse sujeito por trás da autoria não é negligenciado em nosso estudo, portanto, recorreremos a Pechêux (1995, p. 159), que reflete na perspectiva de sujeito que “sob a evidência de que ‘eu sou realmente eu’ (com meu nome, minha família, meus amigos, minhas lembranças, minhas ‘idéias’, minhas intenções e meus compromissos)”. Essa reflexão norteia nosso olhar para os sujeitos por trás da

escritura das redações, esse olhar, portanto, não ignora a constituição desses sujeitos que são permeados por ideologias que, por sua vez, direcionam as escolhas com base em interesses de contextos próprios.

Entendendo que todos os aspectos elencados são componentes dos textos, o nosso conceito de massificação surge das escolhas e recorrências desses aspectos nos textos analisados, como, por exemplo, dos posicionamentos e marcas estruturais que mais se repetem nas redações. Em “A dialética do esclarecimento”, sob autoria de Adorno e Horkheimer (1985), o fenômeno tratado como “Indústria Cultural” é o que nos liga ao que apontamos como massificação. A Indústria Cultural é proveniente de uma sensação de consumo e esse consumo tem interesses muito maiores que os particulares. Essa indústria é comparada ao nosso objeto no que diz respeito a mobilização da massa que predomina em razão das próprias experiências estrutural e contedísticas dos alunos.

2. Metodologia

A pesquisa em andamento que resultou neste artigo é pautada no pressuposto fundamental da Análise do Discurso, portanto, o *corpus* selecionado e os aspectos analíticos seguem os parâmetros solicitados por essa vertente. O *corpus* supracitado é composto por 4 (quatro) redações distribuídas, igualmente, por quatro anos (2014, 2015, 2016 e 2017) e obtidas pelo site G1. Com base na seleção e análise dos dados, consideramos a adoção de um estudo qualitativo, que leva em consideração a verificação das motivações das ocorrências linguísticas e extralinguísticas.

A análise seguiu a referência do paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1987) para que o corpus pudesse se expressar quanto as suas próprias manifestações singulares. Esse paradigma é pautado na busca pelos detalhes e na oportunidade de expressão dos próprios dados quanto às resoluções das questões e objetivos da pesquisa. Por isso, observamos primeiro as expressões iniciais de nossos dados, seguida de uma descrição da forma estrutural dos textos para, em seguida, analisarmos tanto as recorrências

estruturais quanto os instrumentos utilizados na sequência argumentativa bem como outros aspectos do texto.

3. Análise e discussão dos dados

No primeiro momento de nossa análise, identificamos as marcas estruturais, que podem ser caracterizadas como o modo que o texto é escrito, dividido, composto e afins, atentando para as marcas que se repetem e, posteriormente, caracterizamos como se dá a ocorrência da inserção da voz alheia.

A escrita das redações parte de cinco competências, sendo elas: **Competência 1** - demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. **Competência 2** - compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. **Competência 3** - selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. **Competência 4** - demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. **Competência 5** - elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

O mapeamento das redações nos mostra que a forma estrutural desses textos segue um padrão que é o de 4 parágrafos, com uma média de 6 linhas. Tese sempre no primeiro parágrafo; segundo e terceiros parágrafos com o desenvolvimento, apresentação e discussão dos argumentos; e último parágrafo com a proposta de intervenção. Para melhor visualizar o descrito, observemos, a seguir, uma redação integralmente:

Por um bem viver

'O ornamento da vida está na forma como um país trata suas crianças'. A frase do sociólogo Gilberto Freyre deixa nítida a relação de cuidado que uma nação deve ter com as questões referentes à infância. **Dessa forma, é válido analisar a maneira como o excesso de publicidade infantil pode contribuir negativamente para o desenvolvimento dos pequenos e do Brasil.**

É importante pontuar, de início, que a abusiva publicidade na infância muda o foco das crianças do que realmente é necessário para sua faixa etária. Tal situação torna essas crianças pequenos consumidores compulsivos de bens materiais, muitas vezes desaproprados para determinada idade, e acabam por desvalorizar a cultura imaterial, passada através das gerações, como as brincadeiras de rua e as cantigas. **Prova disso são os dados da UNESCO afirmarem** que cerca de 85% das crianças preferem se divertir com os objetos divulgados nas propagandas, tornando notório que a relação entre ser humano e consumo está 'nascendo' desde a infância.

É fundamental pontuar, ainda, que o crescimento do Brasil está atrelado ao tipo que infância que está sendo construída na atualidade. Essa relação existe porque um país precisa de futuros adultos conscientes, tanto no que se refere ao consumo, como às questões políticas e sociais, pois a atenção excessiva dada à publicidade infantil vai gerar adultos alienados e somente preocupados em comprar. **Assim, a ideia do líder Gandhi de que o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente** parece fazer alusão ao fato de que não é prudente deixar que a publicidade infantil se torne abusiva, pois as crianças devem lidar da melhor forma com o consumismo.

Dessa forma, é possível perceber que a publicidade infantil excessiva influencia de maneira negativa tanto a infância em si como também o Brasil. É preciso que o governo atue iminentemente nesse problema através da aplicação de multas nas empresas de publicidade que ultrapassarem os limites das faixas etárias estabelecidos anteriormente pelo Ministério da Infância e da Juventude. Além disso, é preciso que essas crianças sejam estimuladas pelos pais e pelas escolas a ter em um maior hábito de ler, através de concessões fiscais às famílias mais carentes, em livrarias e papelarias, distando um pouco do padrão consumista atual, a fim de que o Brasil garanta um futuro com adultos mais conscientes. Afinal, como afirmou Platão: 'o importante não é viver, mas viver bem.'

Fonte: Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/05/leia-redacoes-do-enem-que-tiraram-nota-maxima-no-exame-de-2014.html>>. Acesso em: 30 de maio 2019.

A redação “Por um bem viver” foi exposta integralmente e destacada com várias marcações que ajudarão no entendimento dos procedimentos analíticos. Em negrito, no primeiro parágrafo, temos a tese a ser sustentada com base no que sugere Charaudeau (2012) a respeito da necessidade, para que haja argumentação, de algo que gere um questionamento, uma reflexão. Em seguida, no segundo e terceiro parágrafos, em itálico, podemos observar pontos de sustentação da argumentação. Esses pontos estão localizados no início do parágrafo, ou seja, os parágrafos já são iniciados pelos tópicos frasais.

O parágrafo todo sublinhado é composto pela proposta de intervenção que, como sugerem as competências, deve estabelecer uma “solução” para o problema que o tema da redação aborda. Essa proposta de intervenção, geralmente, vem no último parágrafo e é responsável por uma reflexão sobre o tema que contenha uma intervenção para o problema. Durante a investigação desse tópico, observamos que em todas as redações analisadas, há uma atribuição dada ao governo que media a solução estabelecida pelo candidato. Na redação ilustrada, a atribuição vem grifada em negrito e sublinhada, no último parágrafo.

Essa atribuição ao governo nos exemplifica de forma clara o quanto os candidatos são apegados às soluções generalistas e já previstas, por isso creditamos essa recorrência a hipótese de que é mais fácil o texto ser reconhecido por uma opinião que todos compartilham do que em

especificar/destrinchar essa opinião e não seguir o fluxo do que vem sendo as redações modelos.

As ocorrências grifadas com negrito e itálico são as inserções das vozes alheias que analisamos conforme os estudos de Authier-Revuz (1990, 2004) por meio da delimitação dos discursos direto e indireto. Na primeira ocorrência, no primeiro parágrafo, a frase é incluída no início do parágrafo, seguida da explicação do fio condutor do pensamento do sociólogo com o tema. Na ocorrência seguinte, logo no segundo parágrafo, o dado posto vem a partir dos dados de uma instituição. O desenvolvimento do argumento desse parágrafo é ancorado pelo dado exposto. E, na terceira e última ocorrência, o discurso indireto que remete a Gandhi também aparece como fechamento da ideia de um parágrafo, concluindo o argumento.

É visto que essas inserções seguem um padrão de basilar os argumentos postos e esse mecanismo não é delimitado a partir de vozes especialistas nos assuntos que envolvem os temas propostos. Mais uma vez, apontamos como hipótese o fato de selecionar o que já é conhecido pela grande maioria, o que já é legitimado, independente do contexto de legitimação dos pensadores que também gerem uma reincidência de escolhas dos candidatos pelos mesmos pensadores ao longo dos anos.

4. Aspectos conclusivos

A análise exposta nos determina o que consideramos como uma espécie de padronização estrutural que não é proveniente, em sua totalidade, do que as cinco competências solicitam, visto que as competências não direcionam o candidato para que escolham as mesmas formas de dizer ou que utilizem as mesmas estratégias argumentativas, mas para que o texto tenha limiares referenciais para que sejam feitas as correções. Embora compreendamos que, ao longo dos anos, o direcionamento desses limiares tenha se transformado em caminhos que devem ser aprendidos e replicados na hora da escritura dos textos.

As recorrências que apontamos na análise remetem a uma possível cristalização desses modelos que ao longo dos anos foram formados, seja para conduzir o texto para o modelo “esperado” ou seja para legitimar os argumentos com as vozes alheias, por exemplo. Nessa perspectiva de padronização, concluímos que a massificação estabelecida está posta no que chamamos de “forma” de redação que é moldada e pré-estabelecida. Esse mecanismo é, além de modelador dos textos, os tornando massificados, denunciador de uma estrutura educacional que forma para produção pela produção e não para expressão de individualidades, pensamentos críticos e afins.

Referências

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AUTHIER-REVUZ, J. **Heterogeneidades enunciativas**. Cadernos de estudos lingüísticos, 19. Campinas, IEL. 1990.

_____. **Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva**: elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: _____. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11-80.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

GINZBURG, Carlo. **O Queijo e os Vermes**. SP, Cia das Letras, 1987.

PECHEUX, Michel (1975). **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lorenço Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1995.